



A EFICIÊNCIA COMERCIAL DA CADEIA DO FUMO NO RIO GRANDE DO SUL

TILLMANN, Eduardo¹; SILVA, Leonardo Xavier da²

¹ Acadêmico do curso de *Economia da UFPel* e bolsista da FAPERGS. etillmann@gmail.com

² Professor Dr. do *Departamento de Economia da UFRGS*. lxavier@tutopia.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os anos setenta foram de acelerado crescimento dos negócios ligados às cadeias agroindustriais no Brasil e no Rio Grande do Sul, período em que houve diversificação e ampliação da produção, além do aumento da produtividade, ambos ocorrendo pela expansão do uso de terras, mas principalmente pelo avanço tecnológico no campo, além da maior qualificação da mão-de-obra empregada nas atividades agrícolas (CONTINI, 2004). Com isso, o Rio Grande do Sul, em especial, alastrou sua condição de eficiência produtiva no agronegócio nacional e internacional, destacando-se através de cadeias como a do couro, da soja, do fumo e do arroz.

Dentro de um contexto mais atual, a produção tabaqueira cresceu no final da década de oitenta, em função da organização da cadeia coordenada pela indústria. Os dados apresentados por Vogt (1997) mostraram que no sul do Brasil a produção aumentou em aproximadamente 60% entre as safras de 1987/88 e 1992/93. Além disso, desde 1993 o setor é líder mundial em exportações, desbancando importantes países no mercado internacional, como os Estados Unidos e o Zimbábue (SILVA, 2002).

Segundo a teoria econômica, a coordenação de atividades entre os indivíduos, enquanto agentes econômicos, ofertantes e demandantes, e suas relações contratuais, faz com que os limitados recursos existentes fluam para onde se verificam as mais altas taxas de retorno ou lucro mais elevado. Ou, entendido de outra forma, o arranjo institucional do qual o mercado é a forma básica, faz com que o emprego dos escassos recursos encontre uma aplicação supostamente ótima, ou seja, aquela que traz o maior benefício.

Neste sentido, existem diversos índices capazes de medir este emprego ótimo dos recursos, ou em outras palavras, a eficiência produtiva. Eles estão fundamentados em estudos que remetem a precursores da teoria econômica, como Adam Smith e David Ricardo, além de conceitos mais modernos do comércio internacional. Dentre estes índices, talvez o mais amplamente difundido seja o de vantagens comparativas reveladas, criado por Balassa (1965).

É devido à crescente importância do fumo no comércio internacional brasileiro e gaúcho que este artigo tem como objetivo analisar o comportamento do comércio desta *commodity* no período de 1996 a 2007. Para tal, são calculados os índices de vantagens comparativas reveladas, a taxa de cobertura e o índice de orientação regional.

2. MÉTODOS

Para analisar a eficiência da cadeia do fumo no Rio Grande do Sul, utiliza-se o índice de Vantagens Comparativas Reveladas de Balassa (1965). Este índice é obtido através da razão entre o valor das exportações gaúchas de fumo e o valor total das exportações gaúchas dividido pela razão entre o valor das exportações brasileiras de fumo e o total das exportações brasileiras.

Este índice caracteriza os valores maiores que um como o de produtos possuidores de vantagem comparativa. Esta vantagem pode ser traduzida como indicador da superioridade do nível de eficiência produtiva e de comercialização gaúcha frente aos demais estados brasileiros que atuam no mercado internacional, apesar das distorções existentes (WAQUIL et al, 2004).

O índice de vantagens comparativas reveladas, quando confrontado com a taxa de cobertura, definida como a razão entre o total de exportações e o de importações de um determinado produto, deflagra os pontos fortes e fracos de uma economia. Assim, quando um produto apresenta, simultaneamente, vantagem comparativa e taxa de cobertura superior a um, configura-se um ponto forte de uma região (VASCONCELOS, 2004).

Ainda, especificando-se os parceiros comerciais gaúchos e brasileiros, foi calculado o Índice de Orientação Regional (IOR), utilizado pela primeira vez por Yeats (1997). Para o cálculo desse índice foram utilizados dados de comércio internacional da *commodity* subdividido em determinadas regiões, às quais foram África (exclusive Oriente Médio), Ásia (exclusive Oriente Médio), os Estados Unidos (inclusive Porto Rico) e o Oriente Médio, e em blocos econômicos, os quais foram a ALADI (exclusive MERCOSUL), o MERCOSUL e a União Européia.

O cálculo deste índice é definido como a razão entre as exportações gaúchas de um dado produto para uma determinada região ou bloco e o total das exportações para este determinado bloco dividido pela razão do total das exportações gaúchas de um dado produto para as demais regiões e o total das exportações para estas outras regiões.

Neste índice, resultados iguais a unidade representam igual tendência para exportar o bem para países do bloco como de fora do bloco e, valores crescentes indicam maior tendência de exportações para o bloco (YEATS, 1997). De modo a complementar a análise do comércio internacional, foi analisada a diferença do Índice de Orientação Regional da *commodity* fumo entre o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Os dados utilizados no levantamento das exportações e importações encontram-se no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (ALICE-Web) da Secretaria de Comércio Exterior e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior que disponibiliza, além das agregações utilizadas, os dados das exportações e importações, tanto brasileiras como estaduais. Estes dados são do tipo *Free on Board* (FOB) e expressos em dólares americanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados os resultados obtidos através da aplicação dos índices de Vantagens Comparativas Reveladas e da Taxa de Cobertura para o fumo.

Tabela 1. Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (VCR) e Taxa de Cobertura (TC) do Fumo para o Rio Grande do Sul (1996 – 2007).

Ano	VCR	TC	Ano	VCR	TC
1996	6,78	57,76	2002	8,42	51,30
1997	7,16	25,81	2003	8,17	48,11
1998	7,47	31,64	2004	8,67	80,79
1999	8,16	206,31	2005	9,71	89,77
2000	8,27	59,20	2006	8,28	50,89
2001	8,04	47,94	2007	7,88	47,55

Fonte: Calculado pelo autor a partir de ALICE-Web, 2008.

Na Tabela 1, observa-se que o fumo possui índice de vantagem comparativa revelada bastante consistente no decorrer do período analisado. Este resultado mostra a superioridade do nível de eficiência produtiva do fumo gaúcho frente aos demais estados brasileiros. Além disso, é verificado um aumento desta eficiência, uma vez que comparando o ano de 1996 com o de 2007, há um incremento no valor do índice em cerca de 16%.

Quanto à taxa de cobertura, todo o período foi marcado por valores bastante significativos, sendo o ano de 1999 marcado por um valor bastante acima da média registrada, este fato decorreu de uma queda pontual nas importações de fumo não manufaturado do tipo Burley e do tipo Virginia.

Deste modo, evidenciou-se o fumo como um ponto forte da economia gaúcha, por apresentar em todos os anos do período analisado, ambos índices acima da unidade. Estes resultados são corroborados por Franchini e Mota (2004) que afirmam existir uma crescente demanda internacional por fumos mais leves (claros), considerados nobres e estes possuem produção concentrada na região sul do país, dando destaque para o estado gaúcho.

Dado este destaque do Rio Grande do Sul, o índice de orientação regional busca analisar, pelo aspecto geográfico, diferenças existentes entre as exportações gaúchas e brasileiras de fumo. A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos da aplicação deste índice.

Tabela 2. Índice de Orientação Regional para o Fumo, média do período 1996-2007.

Países e Regiões	RS	BR
África	1,2	1,1
Aladi	0,4	0,3
Ásia	1,4	1,5
Estados Unidos	0,8	0,8
MERCOSUL	0,1	0,1
Oriente Médio	0,2	0,2
União Européia	2,7	2,2

Fonte: Calculado pelo autor a partir de ALICE-Web, 2008.

Segundo a Tabela 2, pode-se verificar a semelhança nas exportações de fumo entre Brasil e Rio Grande do Sul no que tange a aspectos regionais do comércio. A região de principal destino do fumo é a União Européia, seguida de Ásia e África. Os resultados encontrados nesta sessão estão de acordo com os encontrados por Waquil *et al* (2005) que aplicaram o Índice de Orientação Regional para a União Européia, durante o período de 1991 até 2001 e também encontraram valores significativos para o fumo na União Européia.

4. CONCLUSÃO

A cadeia do fumo no Rio Grande do Sul, no período de 1996 a 2007, encontra-se em expansão de sua eficiência frente aos demais estados brasileiros, além de ser um dos pontos fortes da economia gaúcha. Foi constatada a importância que da União Européia como importadora de fumo, tanto para os produtores regionais como também em nível nacional. Com base nestes resultados, sugere-se aos gaúchos garantir os mercados conquistados, como buscar novos, por intermédio do aumento de sua eficiência produtiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALICE-WEB. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet. Site mantido pela Secretaria de Comércio Exterior e pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso 2 de abr., 2008.
- BALASSA, B. Trade Liberalisation and “Revealed” Comparative Advantage. **The Manchester School of Economic and Social Studies**. v. 32, p. 99-123, 1965.
- CONTINI, Elísio. **Dinamismo do agronegócio brasileiro**. Agronline.com.br. Disponível em <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=22>>. Acesso em 30/12/2004.
- FRANCHINI, A. A.; MOTA, M. M. O Comportamento da Cultura do Fumo no Brasil – Período (1980-2004). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43., 2005, Ribeirão Preto-SP. **Anais do XLIII Congresso da SOBER**, 2005. CD-ROM.
- SILVA, Leonardo Xavier da. **Análise do Complexo Agroindustrial Fumageiro Sul-brasileiro sob o Enfoque da Economia dos Custos de Transação**. Porto Alegre, UFRGS, 2002. (Tese de Doutorado em Economia).
- VASCONCELOS, C. R. F. Padrão de especialização do fluxo de comércio exterior do Rio Grande do Sul na década de 1990. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 2., 2004, Porto Alegre. **Anais do II Encontro de Economia Gaúcha**, 2004. CD-ROM.
- VOGT, Olgário Paulo. A produção do fumo em Santa Cruz do Sul: 1894-1993. Santa Cruz do Sul: Edunisc. 1997. 283p.
- WAQUIL, P. *et al*. Vantagens comparativas reveladas e orientação regional das exportações agrícolas brasileiras para a União Européia. **Revista de Economia e Agronegócio**. v.2, n.2, p.137-160, abr./jun., 2004.
- YEATS, A. Does Mercosur’s Trade Performance Raise Concerns about the Effects of Regional Trade Arrangements? **Policy Research Working Paper**, The World Bank, n. 1729, 1997.